DISCURSO LIDO EM 22 DE JANEIRO DE 1843 NA SESSÃO PUBLICA DA ACADEMIA REAL...

Joaquim Jose da Costa : de Macedo

DISCURSO

LIDO EM 22 DE JANEIRO DE 1843

NA

SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

POR

Joaquim José da Costa de Macedo,

DO CONSELHO DE SUA MAGESTADE, COMMENDADOR DA ORDEM DE N. S. DA CONCEIÇÃO DE VILLA VIÇOSA, E OFFICIAL DA ORDEM IMPERIAL DO CRUZEIRO.

Secretario Perpetuo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e Socio de muitas outras Academias, e Sociedades Scientificas e Litterarias da Europa, e da America.

LISBOA:
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1843.

DISCURSO

LIDO EM 22 DE JANEIRO DE 1843

NA SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA.

SENHORES.

NESTE mez completou a Academia Real das Sciencias de Lisboa sessenta e dous annos de sua existencia. A sua creação foi huma necessidade a que era mister acudir, e que o estado das lettras em Portugal altamente reclamava; o tempo a justificou; e o progresso de seus trabalhos tem provado a sua utilidade.

As doutrinas d'Aristoteles, que influião poderosamente na instrucção primaria, e tinhão

até estendido o seu perdominio a todos os ramos das Sciencias, erão combatidas nas aulas da Congregação do Oratorio, a quem se devem os primeiros esforços para sacudir o jugo Aristotelico. Já começavão a ler-se, e a saborear-se as obras de Bacon, de Descartes, de Locke e dos outros philosophos da escola Ingleza; mas a força do habito, e o poderio de muitos annos disputavão-lhes o terreno passo a passo, e a guerra das idéas novas contra as idéas velhas prolongava-se. Por outra parte a falta de nexo nas materias, a irregularidade da applicação, o defeito dos methodos, a impericia e empirismo de muitos dos mestres danavão o estudo das faculdades, tornando-o mui difficil e quasi inutil, e augmentavão o vacuo que se sentia na massa dos conhecimentos; quando a reforma da Universidade, em 1772, fez dar os ultimos arrancos á supremacia do Philosopho de Stagira, e mudou inteiramente o systema do ensino publico, regulando-o segundo as idéas que então vogavão em toda a Europa culta. Porêm não bastava estabelecer hum corpo de ensino accommodado ao estado da Sciencia, era preciso ministrar á geração litteraria nascente alimentos de Sciencia Nacional que podessem desenvolver o germen de instrucção que trazia da Universidade. Foi esta a missão da Academia Real das Sciencias. Vejamos como a tem desempenhado.

Abrangendo a universalidade dos conhecimentos humanos, applicou-se com tudo mais especialmente áquelles de que a Patria podia tirar mais immediato proveito; e hum dos seus primeiros empenhos foi compor hum Diccionario da Lingua Portugueza. Tres homens commettê-

rão esta empreza, que occupou na França, por espaço de quarenta annos, quarenta homens para ella pensionados; e a Academia imprimio, em 1793, o 1.° volume do Diccionario da Lingoa Portugueza, cuja vastidão colossal não teve prototypo, nem imitador, e que segundo a opinião dos sabios estrangeiros e nacionaes, que tem voto na materia, he hum dos maiores monumentos da nossa litteratura. Tres homens sós o concluírão, e tal foi a generosidade da sua briosa dedicação ao serviço da Academia, que até lhe fizerão o sacrificio da gloria que podião alcançar por suas tarefas, não querendo que a Nação soubesse a quem devia hum trabalho que se publicava em nome da Academia. Tres homens sós, que por premio se contentárão com hum exemplar do Diccionario, como recebeo qualquer outro Socio; e dois dos quaes cegárão (*) em consequencia das fadigas insanas com que hum capricho fatal os fez levar ao cabo o proposito que tanto havião tomado a peito; e o outro, a quem se deve o primeiro pensamento desta grande obra (**), para não perecer á mingoa, nos ultimos annos de sua vida, foi necessario que a Academia o soccorresse, a titulo de compra d'alguns livros, por não offender o seu melindre. Exemplo de tão heroica abnegação de tudo quanto ha mais capaz de lisongear o amor proprio será bem raro, talvez seja este o unico na historia da Sciencia; nenhum respeito

---

(*) Os Senhores Agostinho José da Costa de Macedo, e Bartholomeu Ignacio Gorge.

(**) O Snr. Pedro José da Fonseca.

se teve com elle, e por isso não foi seguido; e o Diccionario não se continuou.

Faltava á nossa Marinha hum livro portuguez que contivesse os elementos necessarios para a pratica da navegação. A Academia reconheceu esta falta, e supriu-a, ordenando as Ephemerides Nauticas, cujo 1.° volume appareceu em 1788, livrando assim a Nação do tributo que pagava aos Estrangeiros na compra do Almanach Nautico, ou do Conhecimento dos Tempos que a Inglaterra e a França exportavão para Portugal.

A nossa historia reduzida, quasi exclusivamente nas Chronicas Portuguezas, á relação dos feitos militares, carecia de bases sobre que podesse edificar-se de modo que mostrasse a vida da Nação em todas as suas phases e épocas; e para isso convinha primeiro que tudo examinar os Cartorios do Reino em que jazem enterrados documentos, sem os quaes he impossivel abrir caminho em terreno tão bravio. Este exame foi incumbido aos Senhores João Pedro Ribeiro, Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, e Fr. Joaquim de Santo Agostinho, e produzio abundante colheita; porêm não contente com isto a Academia, e desejando ajuntar o maior numero de subsidios que podesse alcançar para o fim a que se propunha, mandou procurar o que houvesse nas Bibliothecas do Escurial e de Madrid, relativo á nossa historia, encarregando esta diligencia ao Sñr. Joaquim José Ferreira Gordo.

Conhecendo a Academia quão proveitoso seria para a historia de nossas conquistas, e dos paizes que forão o theatro dellas, colligir e publicar as obras que se descobrissem relativas a

este objecto, tratou de imprimi-las debaixo do titulo de = *Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas que vivem nos Dominios Portuguezes, ou lhes são visinhas* = de que já sahio o 7.° volume.

A vaccinação, exercitada por pessoas guiadas só por principios d'humanidade, tinha huma existencia precaria e dependente da philantropia de quem tomava a si fazer este beneficio; e por isso ora se aniquilava n'huma terra, ora apparecia n'outra, vagando pelo Reino em busca d'abrigo, que nem sempre encontrava. A Academia convencida da efficacia deste preservativo do terrivel contagio das bexigas, creou no seu seio huma Instituição Vaccinica que organizou hum systema de vaccinação em todo o Reino; e depois de lhe ter dado estabilidade pela experiencia de muitos annos, entregou-a ao Governo; porque em todos os Paizes da Europa he o Governo a quem compete tratar dos objectos de saude publica.

Quiz-se tornar regular e uniforme em todo o Reino o systema de pesos e medidas, e huma Commissão da Academia foi incumbida deste assumpto.

Os primeiros ensaios de operações topographicas; as primeiras observações astronomicas regulares e seguidas, que houve em Portugal; forão devidas á Academia, que no meio destes trabalhos não desamparou muitos outros que se manifestão em suas Memorias, e nas obras que foi imprimindo. Tantos serviços feitos ás lettras e á Patria parece que deverião ter-lhe grangeado constante affeição e reconhecimento, unico premio a que aspira, e cujo gozo tranquillo seria mais hum incentivo para seguir a carreira

que tinha encetado; porêm aconteceu-lhe como a todas as instituições humanas, nem sempre raiárão sobre ella dias bonançosos. Tempo houve em que a inveja, ou o despeito, ou não sei se motivo ainda mais ignobil, quizerão indirectamente acabar com a Academia, começando por tirar-lhe grande parte da sua dotação. Embora hum compendio porque ainda hoje se ensina na Universidade de Coimbra, sahido da Academia, apregoasse que a esta se devia parte da instrucção que ali se alcançava: embora os trabalhos referidos e outros muitos, que ommitti, por não ser este o lugar de fazer a historia da Academia, demonstrassem a sua utilidade, nada foi capaz de espalhar a tormenta que então a ameaçava; porque não quer ver, nem ouvir, quem só põe a mira em desbaratar; porêm a Academia oppoz a esta borrasca a consciencia de ter cumprido com o que devia a si e á Patria, e a sua constancia: achou no seu seio hum Socio que teve a grandeza de alma de facilitar-lhe tudo quanto necessitava para não abrir mão de suas tarefas: a tempestade passou; e aquella especie de vandalismo litterario não pôde levar á vante os seus projectos.

A quem perguntasse o que fez, ou o que faz a Academia, pode ella responder com 224 volumes que tem atégora publicado, e que dão maior brado do que as vozes de seus detractores. Nenhuma Academia fez mais, nenhuma fez tanto, nenhuma fez nem metade no mesmo tempo; e o que Portugal figura no Orbe Litterario, deve-o incontestavelmente á Academia.

Sem se afastar da estrada que huma vez trilhou, por ella tem proseguido com afinco

a Academia, desde a ultima Sessão Publica.

Na Classe de Sciencias Naturaes deu-nos o Sñr. Antonio Albino da Fonseca Benevides huma Memoria sobre o uso das nossas aguas sulfurosas nas molestias cutaneas, e outra sobre as emigrações zoologicas, hum Diccionario de Glossologia Botanica, e outro dos termos technicos de Zoologia, Anatomia, e Fisiologia comparada, até á lettra — F. O Sñr. Alexandre Augusto de Oliveira Soares leu os seus Quadros historicos de Medicina até á fundação da Monarchia Portugueza; e hum Discurso sobre os melhoramentos da Medicina. O Sñr. Barão d'Eschwege escreveu huma Memoria sobre os Poços Artesianos, por occasião do que se principiou a abrir nesta Capital. O Sñr. Francisco Adolfo de Varnhagen compoz huma Memoria sobre a cultura, e fabrico do chá. O Sñr. Manoel José Maria da Costa e Sá leu huma nota sobre o *Elaeodendron Argan*, e o *Pinus Cedrus*, que se dão no Imperio de Marrocos, e que conviria transplantar para as Ilhas de Cabo verde. E o Sñr. Visconde de Villarinho de S. Romão fez hum Tratado em que reunio a theoria, e a pratica de construir fogões de sala economicos e salubres.

Na Classe de Sciencias exactas tivemos do Sñr. Dr. Filippe Folque huma interessante Memoria sobre os trabalhos geodesicos executados em Portugal. O Sñr. Antonio Maria da Costa e Sá fez a construcção graphica do eclipse do Sol visivel em Lisboa em 15 de Março de 1839. O Sñr. Francisco Pedro Celestino Soares, conhecendo a insufficiencia de todos os instrumentos atégora usados para medir exactamente a

força da polvora, inventou hum a que chamou — *Provete Portuguez*, — e que descreveu n'huma Memoria. O Sñr. Mattheus Valente do Couto mandou-nos huma Memoria sobre a arqueação dos Navios, estabelecendo a formula para medir a sua capacidade, por huma especie determinada de tonelada. O Sñr. Fortunato José Barreiros leu a parte do seu Compendio d'Artilheria que trata do uso da polvora e bocas de fogo; e huma Memoria sobre os principaes melhoramentos que tem recebido a espingarda de Infantaria desde a paz geral, em 1815, atégora: O Sñr. Antonio Lopes da Costa e Almeida tem continuado com incansavel actividade o seu Roteiro geral. E o Sñr. Mattheus Valente do Couto Diniz não tem cessado de occupar-se na publicação das Ephemerides, introduzindo nellas melhoramentos apropriados aos usos da navegação.

A Classe de Sciencias Moraes e Bellas Lettras não produzio fructos menos copiosos.

O Sñr. Francisco Adolfo de Varnhagen offereceu-nos humas curiosas = *Reflexões criticas sobre o escripto do seculo XVI.*, *impresso com o titulo de* Noticia do Brazil *no Tomo* 3.° *da Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas* =, em que se corrigem e aclarão muitos passos daquella obra, e se indaga o seu verdadeiro author. O Sñr. Francisco Manoel Trigoso d'Aragão Morato concluio a sua ultima Memoria sobre os Ministros do Despacho e Expediente dos nossos Reis. O Sñr. Antonio d'Almeida remetteu-nos huma Memoria sobre a legitimidade ou illegitimidade da Senhora D. Tereza, mulher do Conde D. Hen-

rique. O Sñr. Manoel José Maria da Costa e Sá, constante no intento de conservar as memorias e elevar o merecimento de nossos Consocios, teceu o elogio do Sñr. José Banks. O Sñr. João Baptista da Silva Lopes fez o elogio do Sñr. Manoel Pedro de Mello, e traduziu em Portuguez huma = *Relação da derrota naval, façanhas e successos dos Cruzados, que partirão do Escalda para a Terra santa, publicada pelo nosso Socio o Cavalleiro Costanzo Gazzera, Secretario da Academia Real das Sciencias de Turin.* O Sñr. José Liberato Freire de Carvalho leu huma Memoria sobre a influencia do Christianismo no desenvolvimento do espirito humano, e na geral civilisação do Mundo. O Sñr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio enviou-nos de Coimbra huma Memoria sobre a Legislação Agraria de Portugal, desde o começo da Monarchia, até ao Reinado de D. João I. O Sñr. Francisco Freire de Carvalho escreveu huma Memoria sobre o genero em Poesia denominado *Romantico*, e sua comparação com o denominado *Classico*; outra sobre a antiguidade e emprego da artilheria em Hespanha; e movido de sentimentos patrioticos, revindicou para a Nação Portugueza, n'outra Memoria, a gloria da invenção das machinas aerostaticas; e emprehendeu a analyse critica do Poema de Camões — Os Lusiadas, — de que nos leu já huma parte. O Sñr. Manoel Rebello da Silva offereceu á Academia hum Compendio grammatical da Lingoa Arabe, em que corrige e addiciona a Grammatica que até agora tem servido para o ensino desta lingoa, e cuja edição está exhaurida. O Sñr. Francisco Recreio leu hum Supplemento aos Vestigios da Lingoa Arabe em Portugal, e huma Memoria ácer-

ca da influencia physiologica da Lingoa Latina sobre a Portugueza. O Snr. Bispo de Vizeu, não perdendo com a sua ausencia de Portugal o amor ás Lettras Portuguezas, e á Academia, mandou-nos — Humas reflexões sobre o que Mr. Magnin diz de Camões no discurso preliminar d'huma nova edição da traducção que fez Mr. Millié dos Lusiadas em prosa Franceza. — E o Secretario leu huma Memoria em que pertende provar que os Arabes só conhecêrão as Canarias, antes dos Portuguezes, pelos authores Gregos e Romanos.

Nem forão somente estes os trabalhos da Academia, empregou-se n'outros que o Governo de Sua Magestade lhe incumbiu.

Remetteu-se-lhe, pelo Ministerio do Reino, huma porção d'argilla e de zinco da Ilha das Flores para fazer proceder aos devidos exames e ensaios, e derão conta deste encargo os Senhores Ignacio Antonio da Fonseca Benevides, Visconde de Villarinho de S. Romão, e Barão d'Eschwege.

Pelo mesmo Ministerio se mandou á Academia porção d'hum musgo chamado *Copé*, vindo das Ilhas de Cabo verde, para se fazer a sua analyse, que foi commettida aos Senhores Ignacio Antonio da Fonseca Benevides, Visconde de Villarinho de S. Romão, e Barão d'Eschwege.

Enviou-se-lhe hum folheto impresso sobre hum novo processo para a conservação dos grãos, afim de que a Academia o tomasse na consideração que julgasse conveniente. Nomeou-se paro o examinar huma commissão composta dos Senhores Ignacio Antonio da Fonseca Benevides, Barão d'Eschwege, e do Dr. Francisco Soares Franco.

Os conductores electricos de cuja remotissima antiguidade Mr. Paravey pertendeu achar vestigios n'hum fragmento de Ctesias, conservado por Phocio, e nos livros chinezes, e que o Dr. Somerhausen intentou provar que já existião em Hespanha no seculo XIII., fundando-se n'hum passo do Commentario ao Pentatheuco feito pelo Rabbino Behaié, natural de Saragoça, gozárão por muito tempo d'huma celebridade que parecia inabalavel como preservativos dos effeitos dos raios nos edificios a que se applicavão; porêm alguns exemplos de edificios damnificados pelos raios, apezar de estarem armados de conductores, e talvez a pergunta de hum dos mais abalizados physicos da Europa ácerca da propriedade de attrahirem os raios, começárão a suscitar duvidas sobre a sua efficacia, e mesmo a faze-los considerar até como prejudiciaes, pela circumstancia reconhecida de que os raios atacão principalmente os objectos mais elevados, e com preferencia os metallicos, terminados em ponta. Nesta accusação contra a virtude dos conductores não se tinha em conta a esphera de actividade dentro da qual elles podem obrar, e cujo maximo não he ainda bem conhecido, o seu estado de oxidação, a magnetisação do ferro, etc.; e que os conductores bem construidos, e bem conservados, apezar de attrahirem a materia electrica, a absorvem, e a conduzem á terra, ou ás nuvens, segundo o raio he descendente ou ascendente, sem nenhum estrago dos edificios que protegem. O Ministro da Guerra, desejando ter em semelhante assumpto huma opinião em que podesse descançar, officiou á Academia, pedindo-lhe o seu parecer so-

bre se serião ou não uteis os conductores electricos nos paioes de polvora, e especialmente no paiol da polvora da Bateria do Bom successo. Para responder a este officio forão nomeados os Senhores Ignacio Antonio da Fonseca Benevides, Marino Miguel Franzini, Fortunato José Barreiros, e Barão d'Eschwege; e o voto da Academia foi tanto a aprazimento do Ministro da Guerra, que lho agradeceo em nome de Sua Magestade.

Tendo a Lei de 31 de Julho de 1839 authorizado o Governo para mandar a França alguns alumnos estudar, como pensionistas do Estado, as Sciencias applicadas ás Artes, especialmente Chymica, Physica, Engenharia civil, Agricultura, e Operações Cirurgicas, Foi Sua Magestade Servida, pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, incumbir á Academia hum projecto de Regulamento, ou Instrucções para o mais facil desempenho desta Lei, declarando a aptidão e obrigações dos alumnos, e tudo o mais que fosse conducente para se levar a effeito com a maior utilidade publica, tão importante objecto. A Academia commetteu este trabalho aos Senhores Bispo Conde Resignatario de Coimbra, Ignacio Antonio da Fonseca Benevides, José Cordeiro Feio, Fortunato José Barreiros, Francisco Pedro Celestino Soares, e ao Secretario da Academia.

O estudo dos phenomenos magneticos, cultivado com ardor, havia muito tempo, por Mrs. o Barão d'Humboldt, Arago, e Kupffer, e depois por Mr. Gauss, fez attentar pela necessidade de estabelecer o maior numero possivel de estações em que se observassem e medissem as

tres manifestações do magnetismo terrestre na superficie do globo, afim de poder hum dia deduzir do maior numero de factos colligidos a theoria deste poderoso agente da natureza. O conhecimento das leis physicas do nosso Planeta, e a arte de navegar, exigirão que os verdadeiros amigos do progresso das sciencias physicas prestassem a maior attenção a este assumpto. Já pelas diligencias daquelles sabios se tinha erigido huma linha d'estações magneticas desde París até Pekin, e muitas outras em differentes direcções, porêm estes esforços não saciavão a sede de sciencia de Mr. o Barão d'Humboldt: penetrado entranhavelmente da importancia d'hum objecto que tantos cuidados lhe tem merecido, dirigiu-se ao Duque de Sussex, Presidente da Sociedade Real de Londres, para que esta, pela sua influencia, fizesse estender, quanto lhe fosse possivel, a linha de observações magneticas, fundando estações nos pontos que lhe parecessem convenientes. A Sociedade Real de Londres, cujos serviços prestados ás Sciencias não carecem de abonação, acolheu com fervor a proposta de Mr. o Barão d'Humboldt, e representou ao Governo Britannico a urgencia de deferir a ella; e o Governo Britannico, com a sollicitude que caracteriza os Governos illustrados, e que assentão estar a felicidade dos Povos intimamente ligada com o augmento das Sciencias, desenvolvendo a energia e a grandeza com que procede em tudo o que julga de interesse publico, preparou huma expedição, commandada pelo Capitão Ross, para fazer observações magneticas nos mares do polo antarctico; e mandou estabelecer estações ma-

gneticas em Santa Helena, Mont-Real, Cabo da Boa-esperança, e na Terra de Van-Diemen: mais longe foi ainda a Sociedade Real de Londres: conseguiu do Conselho dos Directores da Companhia das Indias Orientaes, que as mandassem erigir em Madrasta, Bombaim, e no Monte Himalaya; e convidou a nossa Academia para concorrer da sua parte para o impulso geral dado pelo mundo litterario a este importantissimo ramo dos conhecimentos humanos. A Academia levou á Augusta Presença de Sua Magestade a impossibilidade de aceitar o convite da Sociedade Real de Londres, por falta de meios para construir hum observatorio magnetico, e fornece-lo dos instrumentos necessarios. O Governo de Sua Magestade exigiu hum orçamento do que seria preciso gastar para o fim proposto: para formar o orçamento escolhêrão-se os Senhores José Cordeiro Feio, Antonio Lopes da Costa e Almeida, Antonio Diniz do Couto Valente, Dr. Filippe Folque, e o Secretario da Academia: e o orçamento subio em 18 de Março de 1840.

O Capitão Ross, Commandante da expedição composta do Erebo e do Terror, que sahiu de Inglaterra para os mares antarcticos, conseguiu determinar a posição exacta do polo magnetico austral que dista 16 miriametros do ultimo ponto a que chegou. A Russia publica annualmente hum grosso volume em 4.° grande das Observações magneticas e meteorologicas, feitas em toda a extensão daquelle vasto imperio, pelo Corpo dos Engenheiros das Minas, dirigidas e ordenadas por Mr. Kupffer, debaixo dos auspicios do Conde Cancrine, Ministro e Se-

cretario d'Estado dos Negocios da Fazenda.

A Belgica distingue-se nos trabalhos magneticos pela assidua applicação com que a elles se dedica o nosso Sabio Consocio Mr. Quetelet. A Europa, por toda a parte, e até a Africa, a Asia, e a America, concorrem á porfia com o seu contingente para adiantar esta parte da Physica: E Portugal no meio deste movimento geral, fica immovel; está fora da communhão scientifica. Portugal a quem a Europa e o Mundo devem as primeiras observações dos principaes phenomenos magneticos, porque a variação da agulha forão os Portuguezes os primeiros que a conhecêrão na Europa; porque, antes de Halley ter expendido a theoria dos quatro polos magneticos, já desde o seculo XV os Portuguezes sabião que havia quatro linhas em que a agulha magnetica indicava exactamente o Norte, sem declinação, e tinhão determinado as suas posições. Portugal tão favorecido pelo seu clima para a contemplação da Natureza, tanto dos Orbes celestes, como do globo terraqueo, mas tão escaço em resultados para a Sciencia; porque a falta de meios entorpece e tolhe as indagações, e apaga os desejos daquelles que podião dar-se a ellas. He porêm de esperar que o Governo de Sua Magestade não desprezará a primeira opportunidade que se lhe offerecer para permittir que fructifiquem os pimpolhos de gloria Nacional que podem abrolhar em Portugal na concorrencia dos trabalhos magneticos em as outras Nações Europeas, habilitando para isso a Academia, a quem o Sñr. D. Fernando nosso Augusto Presidente, com a magnanimidade que he propria do seu Real animo, e do seu amor ás lettras, facul-

tou huma bella agulha magnetica, logo que se tratou deste objecto.

Pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino remetteu-se á Academia o Relatorio da analyse chymica de duas aguas ferreas, huma da Cabeça de Montachique, denominada a Mina nova; e outra junto á Bellas, chamada a da Camara, feita pela Sociedade Pharmaceutica Lusitana; afim de ser examinado pela Academia o dito Relatorio, e dar sobre elle a sua opinião. Encarregou-se esta incumbencia aos Senhores Ignacio Antonio da Fonseca Benevides, Visconde de Villarinho de S. Romão, e Barão de Eschwege.

Igualmente remetteu o mesmo Ministerio á Academia o =*Relatorio sobre a exposição das amostras e manufacturas de lã, durante a quinta reunião dos Alemães dedicados á agricultura e aperfeiçoamento das matas na Cidade de Doberan*= com tabellas do peso, e valor das mesmas lãs, e suas amostras, tudo enviado pelo Vice-Consul de Portugal em Rostock, para que a Academia, examinando o dito Relatorio, e dando sobre elle o seu parecer, informasse com a sua opinião sobre quaesquer providencias ou medidas que ao Governo incumba adoptar não só para dar incremento no Reino ao aperfeiçoamento daquelle producto, como tambem para se adquirirem todas as possiveis vantageus em favor dos creadores do gado lanigero, e das artes que carecem daquelle artigo, como materia prima para seu consumo. O exame de todos estes pontos foi confiado aos Sñrs. Visconde de Villarinho de S. Romão, Barão de Eschwege, e Manoel José Maria da Costa e Sá.

Além destas occupações houve mais algumas a que se deu a Academia.

Tendo mostrado a experiencia que os nossos Estatutos erão na pratica sujeitos a inconvenientes, pediu a Sua Magestade licença para reforma-los; e dignando-se Sua Magestade annuir á representação da Academia, fizerão-se-lhe as alterações que se julgárão convenientes, e que Sua Magestade Houve por bem Approvar.

Confiou o Sñr. Conde de Lavradio á Academia hum Manuscripto intitulado = *Tractado sobre a Demarcação dos limites na America Meridional* = e julgando-se importante, mandou-se imprimir; porêm como o Manuscripto era bastantemente incorrecto, e a parte das observações astronomicas demandava muitas emendas sem as quaes se tornavão de pouca utilidade, prestou-se a faze-las o Sr. Dr. Filippe Folque, e publicou-se na = *Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas* = de que faz o 7.° volume.

O Sñr. Januario da Cunha Barbosa, Secretario perpetuo do Instituto Historico Geographico do Rio de Janeiro, offereceu á Academia hum Mss. de Gabriel Coelho, que tem por titulo = *Informação das cousas de Maluco dada ao Sñr. D. Constantino de Bragança em que se tratão algumas novidades da natureza, e succintamente de seu descobrimento pelos Portuguezes e Castelhanos, e de todas as armadas suas que lá forão, até Ruy Lopes de Villa Lobos, e a destruição das fortalezas de Geilolo e Tidore em que se recolhião:* = já principiou a imprimir-se este Mss. na mesma Collecç o.

A Commissão d'Historia tinha-se hido anni-

quilando pouco a pouco, pelo fallecimento successivo de todos os Membros que a compunhão; e a Academia bem certa do que ganharia o Publico, continuando a publicar-se os Ineditos da Historia Portugueza, reorganisou a Commissão, compondo-a dos Sñrs. Manoel José Maria da Costa e Sá, Francisco Recreio, e do Secretario. Vai entrar no prélo a = *Historia da Praça d'Arzilla, com a noticia das cousas que se passárão em Africa desde o anno de* 1508 *até* 1561, *escripta por Bernardo Rodrigues, Cavalleiro Africano*, = de que a Academia possue huma copia, tirada do Mss. que o Sñr. Manoel José Maria da Costa e Sá lhe facilitou, e cuja conferencia com o Mss. que servio de original tomou a si o mesmo Sñr.

Não se descuidou a Academia dos seus diversos estabelecimentos.

Pelas repetidas mudanças de local, antes de se fixar definitivamente a Academia no edificio do extincto Convento de Jesus, tinhão-se inutilisado muitas das machinas do seu Gabinete de Physica, e desarranjado quasi todas. Para cuidar de seu reparo nomeárão-se os Sñrs. Antonio Diniz do Couto Valente, Visconde de Villarinho de S, Romão, e o Dr. Filippe Folque, e recorreu-se ao Sñr. Gaspar José Marques, que com a melhor vontade, e o mais constante esmero, lhe tem prestado os auxilios que a sua pericia nos afiançava.

Muitas das pinturas que ornão a nossa Galeria jazião amontoadas em quartos fechados, e grande parte estava em tal estado, que mal se distinguia o que representavão. Concluida a casa que o Governo de Sua Magestade mandou pre-

parar para ellas, collocárão-se devidamente, limpárão-se, e o Publico póde agora goza-las.

O Museu engrandecido diariamente com avultada quantidade de artigos novos, requeria as accommodações indispensaveis para se alargar: Sollicitou-as a Academia do Governo de Sua Magestade, que generosa e promptamente lhe mandou fazer huma nova sala, que logo se encheu, e huma Galeria para os objectos mineralogicos, que está quasi terminada, mostrando o mais decidido zêlo no melhor desempenho e acabamento desta obra o nosso Socio o Sñr. Luiz da Silva Mousinho d'Albuquerque, Inspector Geral das Obras Publicas.

Pelo que respeita a este estabelecimento cumpre a Academia huma obrigação sagrada, tributando a Suas Magestades as devidas graças pela singular protecção é munificencia com que tem locupletado o Museu, mandando-lhe preciosas collecções que de fóra do Reino se lhes tem offerecido, sendo a ultima de 475 aves do Senaar no alto Egypto, que já está preparada e collocada na Sala das aves. O Governo de Sua Magestade remetteu á Academia hum *Squalus maximus*, apanhado em Vianna, e muito raro nas nossas Costas; e muitas pessoas Nacionaes, e algumas Estrangeiras tem presenteado o Museu, distinguindo-se particularmente os nossos Socios os Sñrs. João de Fontes Pereira de Mello, em quanto foi Governador de Cabo Verde, e Duque de Palmella; e os Sñrs. Francisco Rodrigues Batalha, o Director da Alfandega Grande de Lisboa, Carlos Cardoso Moniz Castellobranco Bacellar, o Governo de Goa, e o Conselho de Saude Naval. He mais hum documento de que a voz da Patria

nunca sôa de balde no coração dos Portuguezes, quando invoca o seu adjutorio a favor do bem publico. O Museu da Ajuda quando se reuniu ao da Academia, e ao Maynense, que ella administra, contava apenas 645 aves, desde então tem acrescido ao Museu 1:393, e em todos os outros ramos tem crescido por tal modo, que são precisas novas salas para o accommodar.

As Academias e Sociedades scientificas com quem a Academia se corresponde, e muitos Sabios remettendo-nos as suas obras, augmentárão notavelmente a nossa Bibliotheca, que outros thesouros litterarios vierão enriquecer, recebendo de diversos Governos e Corporações, testemunhos de particular consideração tão estremados, quaes não teve em nenhum tempo, nem costumão dar-se aos Corpos scientificos.

Sua Magestade o Imperador do Brazil favoreceu-a com hum exemplar da Flora Fluminense.

S. A. Imperial e Real o Grão Duque de Toscana presenteou-a com as *Actas da primeira reunião dos Sabios Italianos celebrada em Pisa*, e com os *Ensaios de experiencias naturaes, feitas na Academia do Cimento, e noticias historicas da mesma Academia.*

A França ostentou a sua liberalidade, mandando-nos:

O Ministro dos Negocios do Reino a grandiosa obra sobre o Egypto em 23 volumes, de que a maior parte he em formato atlantico, monumento do poder de Buonaparte, e do apreço que fazia dos trabalhos litterarios executados naquelle paiz, debaixo das suas vistas.

O Ministro da Instrucção publica a Collecção dos documentos para a Historia de França, até

agora impressos em 28 volumes de 4.° grande; e os *Archivos do Museu d'Historia Nature*.

E Mr. Lebrun, Conselheiro d'Estado, e Director da Imprensa Regia de Paris, offereceu-nos a Collecção dos Authores orientaes que se publica por conta do Estado, e de que já remetteu o 1.° vol.

Porêm não deve occultar a Academia que estes mimos do Governo Francez se devem em grande parte ás diligencias do Sñr. Visconde da Carreira, e do nosso Consocio o Sñr. Visconde de Santarem, cuja incansavel actividade não cessa de promover tudo o que póde por qualquer modo aproveitar á Academia, parecendo que a distancia que o separa de nós accrescenta de dia em dia novos quilates ao affecto que sempre lhe consagrou; e cujo patriotismo se tem empenhado em desaggravar a gloria Nacional, affrontada por escriptores, ou prevenidos, ou suspeitos.

O Conselho dos Directores da Companhia das Indias Orientaes enviou-nos 91 volumes de grandissimo valor, impressos quasi todos na Asia em lingoas orientaes.

O Conde Cancrine, Ministro da Fazenda da Russia, tem-nos remettido, todos os annos, os volumes das observações magneticas, e meteorologicas, feitas em todos os observatorios do Imperio. A Commissão creada no mesmo Imperio para fixar os pesos e medidas, mandou-nos os seus trabalhos redigidos por Mr. Kupffer em 2 vol. em 4.° grande.

E a Commissão Real d'Historia da Belgica brindou-nos com as suas publicações.

Tão crescido numero de obras, e a falta de

Catalogo, tornavão senão impossivel, ao menos mui difficil o uso da Bibliotheca da Academia, e exigião huma providencia, que a Academia deu, mandando formar o Catalogo da sua Livraria, que vai muito adiantado, porque já se tirárão os bilhetes de vinte mil volumes.

Alêm das provas de benevolencia mencionadas recebeu a Academia outras não menos valiosas.

O espirito de associação que se tem diffundido por toda a Europa, já creando Sociedades para tratar de objectos especiaes; já despertando a idea de Congressos Scientificos, que começando na Allemanha, lavrou para a França, e adquiriu todo o seu vigor em Inglaterra, produzindo a Associação Britannica para o adiantamento das Sciencias, arsenal onde se accumulão materiaes immensos para a grande fabrica do progresso intellectual, abrangeu tambem a Italia. A Italia, que tanto figurou na restauração das Lettras, e que nunca deixou de occupar hum lugar distincto na cultura de todas as partes do saber humano, reconheceu as vantagens que podem colher-se do contacto de grande numero de Sabios, e da communicação de suas luzes; transplantou para o seu solo a idea Allemã dos Congressos scientificos, de que já tem celebrado quatro em Pisa, Turim, Florença e Padua; e para todos elles foi convidada a nossa Academia pelos respectivos Presidentes. Ao que teve lugar em Florença, que he o ultimo de que já se publicárão as actas, assistírão 883 sabios, Italianos pela maior parte, mas tambem muitos de toda a Europa, e dos Estados Unidos da America, huns como particulares, outros enviados por di-

versos Corpos Scientificos, e até pelos Governos, como seus representantes.

Os Senhores Visconde da Carreira, Barão da Torre de Moncorvo, e José Guilherme Lima, prestárão, com a mesma assiduidade, os seus bons officios á Academia, nas Cortes de Paris, Londres, e Madrid, e são por isso credores do nosso reconhecimento, que igualmente se deve ao nosso Socio o Sñr. Conde Graberg de Hemso pelo muito que tem trabalhado nas correspondencias Academicas, não só dos Corpos scientificos, mas de muitos sabios que, por sua mediação, offerecêrão as suas obras á Academia; e a Sir Alexandre Johnston, Vice-Presidente da Sociedade Real Asiatica de Londres, que interveio na dadiva do Conselho dos Directores da Companhia das Indias Orientaes.

Diversos litteratos, estranhos á Academia, lhe communicárão producções suas Mss.; a saber:

O Sñr. João Lourenço Ursulo Machado duas Memorias, huma sobre a espiritualidade da alma; e outra sobre se os brutos tem ou não alma.

O Sñr. Robert Carr Woods huma Memoria sobre os progressos da Philosophia, e suas relações com as Artes e Sciencias.

O Sñr. Joaquim Pedro Celestino Soares huma obra intitulada = *Extracto Phrenodiaco de huma derrota ás Colonias Portuguezas da Asia* =; e a Memoria sobre hum Farol de facho para a barra de Aveiro.

O Sñr. José d'Avellar Brotero huma *Flora Portugueza.*

O Sñr. Simão José da Luz Soriano huma Memoria expondo as razões por que as sangrias

não são aconselhadas nas molestias puramente chronicas.

O Sñr. José de Freitas Teixeira Spinola Castello-branco os seus *Elementos d'Algebra superior*.

O Sñr. Ayres de Sá Nogueira humas obserservações ácerca dos productos encontrados perto da Freguezia de S. Salvador áquem de Marvão, no Outeiro da forca em Portalegre, e na Herdade das Ameixoeiras na villa d'Assumar; e huma Memoria sobre a Cidade denominada Aramanha, junto ao prado de Marvão.

A Academia sente não poder annunciar que merecesse ser coroado algum trabalho sobre os assumptos propostos para premio.

Na Classe de Sciencias Naturaes veio a concurso huma *Memoria sobre o methodo de atalhar a propagação da Syphilis nas casas publicas de prostituição*, que seu author retirou.

Na Classe de Sciencias Exactas vierão a concurso huma Memoria que tinha por objecto a = *Exposição sobre a verdadeira intelligencia das quantidades negativas e imaginarias, e a demonstração das regras por que se praticão as suas operações* =, e o = *Compendio de Mathematicas puras escripto em Portuguez* =; porêm tendo-se dado a conhecer seus Authores, cujos nomes, segundo a condição expressa dos programmas, devem vir em carta fechada que só se abre, quando as obras são premiadas, não pôde a Academia proceder ao exame destes escriptos, e forão restituidos a seus donos.

Na Classe de Sciencias Moraes e Bellas Lettras apresentou-se o *Elogio historico do Infante D. Pedro* que não foi julgado digno de premio.

Desgostos mais pungentes opprimírão a Academia durante o tempo decorrido depois da sua ultima Sessão publica. Sofreu a perda de muitos dos seus Socios, sendo mais para lamentar a do seu Vice-Presidente o Sñr. Francisco Manoel Trigoso d'Aragão Morato. Amando-a sempre cordealmente, desde que foi admittido entre nós, tomou-a o Sñr. Trigoso quasi como a sua unica occupação, logo que deixou a vida publica: as suas fadigas, os seus desvelos todos se dirigião a ella; e tendo-lhe, para assim dizer, consagrado a sua existencia, morreu, como tinha vivido, no serviço da Academia, atacado de huma apoplexia fulminante, no Paço, onde tinha hido levar a Sua Magestade o Sñr. Rei D. Fernando, nosso Augusto Presidente, huma representação da Academia. A Academia sabe que lhe deve muito, porque não a esquecendo nunca, até a contemplou no seu testamento com a riquissima Collecção de Legislação Patria Civil e Ecclesiastica que possuia, e com huma collecção de 349 medalhas e dinheiros; porêm muito mais lhe deve que nunca saberá, porque a delicadeza assim o exige. Funesto foi o dia 11 de Dezembro de 1838. Nelle perdeu a Patria hum dos seus mais probos e mais intelligentes servidores, a Academia hum dos seus principaes esteios, e eu hum dos meus mais antigos, e mais fieis amigos. A sua falta será sempre chorada, e mui difficilmente suprida.

Perdemos tambem o Sñr. Dr. José Bonifacio d'Andrada e Silva, Mineralogista respeitado em toda a Europa, e hum dos ornamentos da nossa Academia de quem foi Secretario. O es-

plendor dos grandes cargos a que os seus merecimentos o subírão não alterou a singeleza do verdadeiro sabio, largou-os com desapego, porque em quanto os servio davão-lhe estorvos que lhe contrariavão o desafogo da sua insaciavel paixão, o estudo, que tinha sido obrigado a interromper, e que sempre lhe vinha á idea com saudade.

O Sñr. Francisco Simões Margiochi, Mathematico profundo, que coadjuvando por longo tempo a Academia, se desviou della nos ultimos annos da sua vida. Mas lembremo-nos do sabio que a illustrou com o fructo de suas vigilias, e lancemos hum veo d'esquecimento sobre o homem a quem a perseguição e as privações destemperárão a placidez de caracter e azedárão o animo; e que, acossado da fortuna, teria sucumbido aos seus combates, sem o amparo d'hum amigo que não só escondeu a mão valedora, mas até occultou seu nome, quando honrou as cinzas do Sñr. Margiochi publicando huma noticia biographica delle e de seus escriptos. Porèm se os actos de virtude tem mais subido preço quando a modestia os cala, commette huma especie de crime contra a moral publica aquelle que sabendo-o, deixa ignorar o nome de quem os exercita; porque he injustiça priva-lo da estimação a que tem direito, e privar o publico do incitamento dos bons exemplos que he sempre mais efficaz quando se conhece quem os praticou. O amigo do Sñr. Margiochi foi o nosso Socio o Sñr. José Cordeiro Feio.

O Sñr. João Pedro Ribeiro restaurador, ou para melhor dizer, creador da Sciencia Paleographica em Portugal, a quem a Archeologia,

e a Legislação patria devem tão notorios, e tão assignalados serviços.

O Sñr. Francisco Ribeiro Dosguimarães, companheiro inseparavel do Sñr. João Pedro Ribeiro, dado aos mesmos estudos; e que a Providencia parece ter destinado para o acompanhar até na morte, porque falleceo poucos dias depois delle.

E o Sñr. José de Santo Antonio Moura, Orientalista de merito distincto.

Dos Socios Honorarios perdemos o Sñr. Cardeal Patriarcha D. Patricio da Silva, o Sñr. Thomaz Antonio de Villa-nova Portugal, a quem só penalisava a mesquinhez de meios, por não poder mostrar á Academia o muito que desejava beneficia-la, e a quem deu todos os objectos litterarios que possuia. O Sñr. Ignacio da Costa Quintella, que ainda nos ultimos momentos da sua vida trabalhava para a Academia. O Sñr. Manoel Gonçalves de Miranda. O Sñr. Fernando Luiz Pereira de Sousa Barradas. E o Sñr. Conde de Porto-Santo.

Na Classe dos Socios Livres faltão-nos mais os Senhores Antonio d'Almeida, ferrenho indagador da Historia patria, sobre que escreveo para a Academia importantes trabalhos. E os Senhores Francisco Xavier d'Almeida Pimenta, Frederico Luiz Guilherme de Varnhagen, e Alexandre Augusto d'Oliveira Soares, Substituto d'Effectivos na Classe de Sciencias Naturaes.

E dos Socios Correspondentes fallecêrão os Senhores José Portelli, Francisco Antonio d'Almeida Moraes Pessanha, Antonio Pussich, Joaquim José Pedro Lopes, e o Padre Joaquim Affonso Gonçalves, celebre Sinologo.

Bem quizera eu inculcar á posteridade os merecimentos de tantos varões recommendaveis por suas luzes; porêm embarga-mo a estreiteza dos limites em que he forçoso conter-me; e por isso restringi-me tão sómente a nomea-los. Mas de muitos delles proferir o nome he tecer o elogio

Os nossos actuaes Estatutos só permittem que se admittão para Socios Honorarios os Principes da Familia Real Portugueza, e os Soberanos e Principes Estrangeiros com quem a Academia quizer ter essa contemplação. Em taes circunstancias não tinha escolha a Academia; porque não podia deixar de dedicar os seus primeiros votos a S. M. O Imperador do Brazil, a quem erão devidos pelos vinculos que o ligão á Familia Real Portugueza, e pelo amor que professa ás Sciencias; e S. M. I. dignou-se acceitar o Diploma de Sócio Honorario que a Academia teve a honra de offerecer-lhe.

Para preencher os lugares vagos na Academia, e para dar a alguns sabios estrangeiros hum testemunho de valor em que estima suas applicações, elegêrão-se Socios Correspondentes os Senhores João Baptista da Silva Lopes, Francisco Adolfo de Varnhagen, Francisco Freire de Carvalho, Dr. Vicente Ferrer Neto Paiva, Joaquim Affonso Gonçalves, Manoel Rebello da Silva, Antonio de Castro, Dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, e Conde de Lavradio; e para Socios Estrangeiros o Barão Walckenaer, Secretario perpetuo da Academia das Inscripções e Bellas Lettras no Instituto de França; Mr. Oersted, Secretario perpetuo da Sociedade Real das Sciencias de Copenhague; Mr. Burnouf,

Membro do Instituto de França; Mr. Augusto Boeckh, Secretario da Academia Real das Sciencias de Berlin; o Cavalleiro Costanzo Gazzera, Secretario da Academia Real das Sciencias de Turim; o Cavalleiro Nées von Esenbeck, Presidente da Academia Carolina Leopoldina dos Curiosos da Natureza de Bresláu; Mr. Moreau de Jonnès, Correspondente do Instituto de França; e o Conego Januario da Cunha Barbosa, Secretario perpetuo do Instituto Historico Geographico do Brasil.

Eis-aqui, Senhores, a breve resenha do que se tem passado na Academia desde a ultima Sessão Publica, ao que só accrescentarei que a correspondencia com os Corpos Scientificos tem não só continuado com regularidade, mas estendeu-se sobremaneira a outros muitos com quem não a tinhamos ainda, e que são as Academias — Real de Lucca, Imperial e Real da Crusca, Imperial Carolina Leopoldina dos Curiosos da Natureza de Bresláu, a Etrusca de Cortona, e a dos Fisiocriticos de Sienna; a Instituição Nacional para promover as Sciencias, estabelecida em Washington; os Institutos — Real para animar as Sciencias Naturaes de Napoles, Imperial e Real das Sciencias, Lettras e Artes do Reino Lombardo Veneziano em Milão, o de Bolonha, e o Historico e Geographico do Brazil; as Sociedades — Real de Londres, Historica e Litteraria de Quebec, Italiana das Sciencias de Modena, das Sciencias de Batavia, Archeologica d'Athenas, Erudita de Hungria, Imperial e Real d'Agricultura de Vienna d'Austria, Real de Gottinga, e Electrica de Londres; a Universidade de Kasan; a Sociedade Promotora da Industria Nacional; e

a Associação Maritima e Colonial. Nenhuma Academia tem melhores relações. Nas obras de tantos e tão esclarecidos Corpos Litterarios, e nas distincções que se nos prodigalizão, teremos amplos subsidios, nobre exemplo, e fortissimo estimulo para sermos cada vez mais uteis á Patria, e ás Sciencias, que he o alvo onde vão parar todos os pensamentos Academicos.

PROGRAMMA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

DE

LISBOA

ANNUNCIADO NA SESSÃO PUBLICA DE 22 DE JANEIRO DE 1843.

Nisi utile est quod facimus, stulta est gloria.

PARA O ANNO DE 1843.

SCIENCIAS NATURAES.

Em Geologia.

DETERMINAR os generos, e especies, em geral, de animaes fosseis, cujos exemplares não se encontrão hoje vivos, e a ordem successiva das camadas de terrenos em que elles agora jazem, para d'ahi se tirarem inducções para o conhecimento das revoluções por que tem passado a superficie do nosso Globo.

Em Chymica medica.

Mostrar, pela analyse, a natureza da Agua do Gerez, e a sua utilidade no curativo das molestias.

Em Veterinaria.

A descripção das molestias, que tem ultimamente atacado os porcos, e alguns outros animaes, como bois, etc., e o seu methodo curativo.

Em Botanica.

Mostrar se em Portugal existem mais plantas do que aquellas que descreveu o Dr. Brotero na Flora Lusitana, e outros que tem viajado em Portugal; sendo essas plantas classificadas segundo o methodo por elle seguido, conjunctamente com as familias novamente adoptadas, a que ellas possão pertencer.

Em Hygiene publica.

Mostrar praticamente se a revaccinação he indispensavel nos vaccinados, depois de certo periodo, e qual esse; tudo confirmado por observações feitas no nosso paiz, que não deixem duvida alguma sobre a necessidade da revaccinação, como ultimamente se tem affirmado e contestado.

PARA O ANNO DE 1844.

Em Chymica applicada ás Artes.

Huma analyse chymica da Urzella das nossas possessões ultramarinas, com a demonstração pratica da sua utilidade nas fabricas de tinturaria, comparada com a de Cabo verde.

Em Agricultura.

Designar os terrenos de Portugal em que póde dar-se a Cochonilha do Mexico, indicando as plantas onde se cria o insecto, com as regras instructivas para a sua cultura, a fim de introduzir entre nós este ramo de industria agricola, que já está adiantado na Ilha da Madeira,

Descrever o methodo de imitar o vinho da Madeira, Champagne, e de Xerez em alguns districtos vinhateiros de Portugal, fundado em experiencias e observações praticamente adoptadas.

Em Mineralogia.

Mostrar se em Portugal existe o Asphalto semelhante ao de Seissel, que o possa substituir nos usos em que actualmente he applicado.

Descripção de novas minas de Carvão de pedra, de que recentemente se tem achado ves-

tigios nos diversos districtos de Portugal, e qual he a sua natureza.

PARA O ANNO DE 1844.

SCIENCIAS EXACTAS.

Em Calculo.

DEMONSTRAR *completamente* o methodo dos menores quadrados, imaginado por Legendre, para determinar os coefficientes constantes das equações que representão as leis dos fenomenos.

Demonstrar *completamente*, pela analyse, as principaes proposições fundamentaes da Geometria.

Em Mechanica.

Simplificar o machinismo dos barcos movidos por vapor, evitando os inconvenientes das rodas de pennas, e o grande consumo de combustivel.

Em Astronomia.

Exposição dos meios de determinar, com segurança, e simplicidade, o principio dos eclipses da Lua.

Em Fortificação.

Delinear a defensa do Porto de Lisboa, que ponha esta cidade á coberto de qualquer insulto maritimo, por vigoroso que seja.

Em Arte militar.

Designar a força numerica de tropa de que precisa o reino de Portugal, para manter a sua dignidade e a sua independencia, declarando a porção dessa tropa que ha de ser paga permanentemente, segundo o permittem as actuaes circunstancias da Fazenda Publica; e aquella que só deve receber soldo em tempo de guerra; designando tambem a organisação que se ha de dar a huma e outra, as relações que devem guardar entre si, e todas as mais circunstancias que fundamentem o projecto que se apresentar, e justifiquem a sua possibilidade e conveniencia.

Em Hydraulica.

Designar, de entre os tres meios de manter navegavel o Tejo até Abrantes (Encanamento, Canal lateral, e Carreira no leito do rio) aquelle que se deve preferir; dando os motivos da preferencia, tanto pelo que respeita á economia, como pela facilidade de execução: juntando hum orçamento, mais ou menos aproximado, da despeza que cada meio exigir.

PARA O ANNO DE 1843.

SCIENCIAS MORAES E BELLAS LETTRAS.

Em Sciencias moraes e politicas.

EXPLICAR, pela historia politica, civil, e religiosa, as causas que concorrêrão para a grandeza de Portugal, e depois para a sua decadencia; marcando distinctamente as epocas destas duas vicissitudes.

Qual he a base do melhor systema de Direito natural.

Huma memoria sobre a importancia das relações politicas de Portugal com o Imperio de Marrocos, debaixo do ponto de vista commercial; e não só com este Imperio, mas tambem com os territorios do interior d'Africa, por meio das Cafilas, que atravez do grande Deserto fazem a communicação entre os sobreditos territorios, e o mencionado Imperio.

Em Historia e litteratura.

Hum exame e juizo critico sobre o merecimento dos tres escritores Jesuitas Portuguezes,

João de Lucena, Balthazar Telles, e Antonio Vieira, em linguagem portugueza, historia, e eloquencia; e a vantagem que guardão entre si em qualquer destas tres partes de litteratura.

Huma descripção dos monumentos chamados vulgarmente Celticos, que existão em Portugal, designando as suas dimensões, fórma de construcção, e usos provaveis.

Huma historia succinta das controversias que tiverão Castelhanos e Portuguezes ácerca das Molucas, tirada de documentos authenticos.

PARA O ANNO DE 1844.

Sciencias moraes.

Examinar, em todas as suas differentes relações, as causas e os effeitos do edicto do Imperador Domiciano, mandando banir de Roma os filosofos.

Qual foi a natureza, e os effeitos politicos da jurisprudencia dos antigos foraes.

Bellas lettras.

Determinar as interpolações que os Arabes fizerão no texto da geografia de Ptolomeu.

Comparar entre si as tres epopéas portuguezas, a saber, a Malaca conquistada, o Affon-

so Africano, e a Ulyssea, examinando-se analyticamente qual dellas prefere em pureza de frase, propriedade de estilo, e desempenho completo das regras da poesia epica.

Assumpto extraordinario.

Determinar a influencia da Nação Portugueza nos progressos intellectuaes, e estado social e politico da Europa.

Este assumpto será premiado com 168$000 rs. em obras da Academia, offerecidas por hum Socio que não quiz que se declarasse o seu nome.

Assumptos fixos, sem limitação de tempo.

A descripção economica e physica de alguma comarca, ou territorio consideravel do Reino, ou Provincias ultramarinas.

Fixar-se-ha a época por meio d'annuncios feitos nos papeis publicos, logo que algum concurrente mostre deseja-lo assim, apresentando á Academia, em carta fechada, e sem declaração do seu nome, algum pequeno trabalho que indique occupar-se deste assumpto.

O elogio de algum Portuguez illustre.

A historia philosophica do Reinado de al-

gum dos Senhores Reis de Portugal, comprovada com documentos authenticos.

Huma tragedia Portugueza.

Huma comedia de caracter, em verso, ou em prosa.

Assumpto fixo, sem limitação de tempo, e com premio dobrado.

Hum plano de canal para aproveitar as aguas de algum rio de Portugal na irrigação dos campos, com as nivelações e calculos necessarios para verificar a sua exacção.

Assumpto, sem limitação de tempo, e com o premio extraordinario de 400$000 rs.

A Pathologia e Therapeutica das Dysenterias chronicas, comprovada pelo menos com vinte observações bem verificadas, que não deixem duvida alguma sobre a cura desta enfermidade, de que foi victima o nosso Socio o Snr. Luiz de Siqueira Oliva, que deixou á Academia hum legado para se pagar este premio.

Os premios ordinarios consistem em huma medalha de ouro do peso de 50$000 rs.: e todas

as pessoas podem concorrer a elles, á excepção dos Socios honorarios, e effectivos da Academia. A baixo destes premios principaes, propõe a Academia tambem a honra do *accessit*, que consiste em huma medalha de prata: e ainda a baixo desta a menção honorifica da memoria, que só disto se fizer digna; a qual menção será feita nas suas Actas e Historia.

As condições geraes para todos os assumptos propostos são: Que as memorias, que vierem a concurso, sejão escriptas em Portuguez, sendo seus auctores naturaes destes Reinos; e em latim, ou em qualquer das linguas da Europa mais geralmente conhecidas, sendo estrangeiros: Que sejão entregues na Secretaria da Academia por todo o mez de Junho do anno, em que houverem de ser julgadas: Que os nomes dos auctores venhão em carta fechada, a qual traga a mesma divisa que a memoria, para se abrir sómente no caso em que a memoria seja premiada: E finalmente que as memorias premiadas não possão ser impressas senão por ordem, ou com licença expressa da Academia; condição que igualmente se extende a todas as memorias, que, não obtendo premio, merecerem comtudo a honra do *accessit*. Mas nem esta distincção, nem a adjudicação do premio, nem mesmo a publicação determinada, ou permittida pela Academia, deverão jámais reputar-se como argumento decisivo, de que esta Sociedade approva absolutamente tudo quanto se contiver nas memorias, a que conceder qualquer destes signaes de approvação; porém somente como huma prova, de que, no seu conceito, des-

empenhárão, se não inteiramente, ao menos a parte mais importante dos assumptos propostos.

Lisboa na Secretaria da Academia Real das Sciencias, em 9 de Janeiro de 1843.

Joaquim José da Costa de Macedo,

Secretario perpetuo da Academia.

ESTADO DO PESSOAL

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS,
DE LISBOA.

EM 22 DE JANEIRO DE 1843.

PROTECTORA

SUA MAGESTADE A RAINHA

A SENHORA

D. MARIA II.

PRESIDENTE

SUA MAGESTADE

O SENHOR D. FERNANDO II.

6 *

VICE-PRESIDENTE

D. Francisco de S. Luiz, Patriarcha Arcebispo eleito de Lisboa.

SECRETARIO PERPETUO.

Joaquim José da Costa de Macedo.

VICE-SECRETARIO PERPETUO.

Francisco Elias Rodrigues da Silveira.

THESOUREIRO.

Wenceslão Anselmo Soares.

GUARDA MÓR.

Manoel José Pires.

DIRECTOR DA CLASSE DE SCIENCIAS NATURAES.

Luiz da Silva Mousinho d'Albuquerque.

DIRECTOR DA CLASSE DE SCIENCIAS EXACTAS

José Cordeiro Feio.

DIRECTOR DA CLASSE DE SCIENCIAS MORAES E BELLAS LETTRAS.

Manoel José Maria da Costa e Sá. (*)

(*) Os Officiaes da Academia, que dependem d'eleição, forão eleitos na Sessão de Effectivos de 18 de Novembro de 1840.

SOCIOS HONORARIOS.

Sua Magestade D. Pedro II., Imperador do Brasil.
Sua Alteza Augusto Friderico, Duque de Sussex.
Sir Carlos Stuart, Conde do Machico, e Marquez d'Angra, em Londres.
Sir Arthur Wellesley, Duque da Victoria, e Principe de Waterloo, em Londres.
D. Pedro de Sousa e Holstein, Duque de Palmella, em Lisboa.
D. Segismundo Caetano Alvares Pereira de Mello, Duque de Lafões, em Paris.
Filippe Ferreira de Araujo e Castro, em Paris.
José da Silva Carvalho, em Lisboa.
Silvestre Pinheiro Ferreira, em Lisboa.
Francisco Furtado de Castro do Rio Faro e Mendoça, Conde de Barbacena, em Lisboa.
Antonio de Mello da Silva Cesar e Menezes, Conde de S. Lourenço, em Lisboa.
D. Diogo de Menezes Ferreira d'Eça, Conde da Louzã, em Lisboa.

SOCIOS ESTRANGEIROS.

Barão Walckenaer, Secretario perpetuo da A-

cademia Real das Inscripções e Bellas Lettras, no Instituto de França.

Mr. Hans Christian Oersted, Secretario perpetuo da Sociedade Real das Sciencias de Copenhague.

Mr. Burnouf, Membro do Instituto de França.

Mr. Augusto Boeckh, Secretario da Academia Real das Sciencias de Berlin.

O Cavalleiro Costanzo Gazzera, Secretario da Academia Real das Sciencias de Turin.

O Cavalleiro Nées von Esenbeck, Presidente da Academia Leopoldina Carolina dos Curiosos da Natureza de Breslâu.

Mr. Alexandre Moreau de Jonnès, Correspondente do Instituto de França.

O Conego Januario da Cunha Barbosa, Secretario perpetuo do Instituto Historico Geographico do Brasil.

SOCIOS EFFECTIVOS.

Na Classe de Sciencias Naturaes.

Francisco Elias Rodrigues da Silveira, Decano da Classe, e Vice-Secretario perpetuo da Academia, em Lisboa.

Ignacio Antonio da Fonseca Benevides, em Lisboa.

Francisco José d'Almeida, Barão d'Almeida, em Lisboa.

Wenceslâo Anselmo Soares, Thesoureiro da Academia, em Lisboa.

Antonio Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira Girão, Visconde de Villarinho de S. Romão, servindo de Director da Classe, em Lisboa.
Francisco Soares Franco, em Lisboa.
Luiz da Silva Mousinho d'Albuquerque, Director da Classe, em Lisboa.
Guilherme, Barão d'Escwege, em Lisboa.

Na Classe de Sciencias Exactas.

Mattheus Valente do Couto, Decano da Classe, em Lisboa.
Marino Miguel Franzini, em Lisboa.
Antonio Diniz do Couto Valente, em Lisboa.
José Cordeiro Feio, Director da Classe, em Lisboa.
Antonio Lopes da Costa e Almeida, em Lisboa.
Francisco Pedro Celestino Soares, em Lisboa.
O Dr. Filippe Folque, em Lisboa.
Fortunato José Barreiros, em Lisboa.

Na Classe de Sciencias Moraes e Bellas Lettras.

Joaquim José da Costa de Macedo, Decano da Classe, e Secretario perpetuo da Academia, em Lisboa.
D. Francisco de S. Luiz, Patriarcha Arcebispo eleito de Lisboa, Vice-Presidente da Academia, em Lisboa.
Manoel José Maria da Costa e Sá, Director da Classe, em Lisboa.
Manoel José Pires, Guarda Mór da Academia, em Lisboa.
José Liberato Freire de Carvalho, em Lisboa.

SOCIOS LIVRES.

Joaquim de Santo Agostinho de Brito França Galvão, em Lustosa.
Francisco Villela Barbosa, Marquez de Paranaguá, nô Rio de Janeiro.
Alexandre Antonio Vandelli, no Rio de Janeiro.
Vicente Navarro d'Andrada, Barão d'Inhomerim, em París.
D. Francisco Alexandre Lobo, Bispo de Viseu, em Paris.
João da Cunha Neves e Carvalho, em Lisboa.
Manoel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa, Visconde de Santarem, em Paris.
Francisco Ignacio dos Santos Cruz, Substituto d'Effectivo na Classe de Sciencias Naturaes, em Lisboa.
Antonio Maria da Costa e Sá, em Lisboa.
Carlos José Pinheiro, fóra de Lisboa.
D. Francisco Maldonado d'Azevedo da Gama Lobo, em Lisboa.
D. Joaquim José Antonio Lobo da Silveira Quaresma, Conde d'Oriola, em Berlin.
João Theodoro Koster, em Londres.
Balthasar da Silva Lisboa, no Brasil.
Vicente Gomes da Silva, no Brasil.
D. Fortunato de S. Boaventura, fóra do Reino.
O Conde Cavalleiro Jacob Graberg de Hemso, em Florença.

José Romer Luiz, Visconde de Kirckhoff, em Anvers.
Joaquim Pedro Cardoso Casado Giraldes, em Genova.
D. Blas Martinez, em Pamplona.
Pedro Machado de Miranda Malheiro, no Brasil.
Roque Schuch, fóra do Reino.
José Villela de Barros, no Brasil.
João Adamson, em Londres.
Christiano Martinho Fraehn, em St. Petersbourg.
José Lino Coutinho, no Brasil.
José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de S. Leopoldo, no Brasil.
Pedro Silvano Duponceau, em Philadelphia.
Jorge Tichnor, Esq.[r], em Boston.
Augusto Saint-Hilaire, em Paris.
Mr. Ampere, em França.
Mr. Savary, em França.
D. José Pavon, em Madrid.
Mr. Mablin, em Paris.
Thomaz Moore Musgrave, em Londres.
Lambert Adolfo Jacques Quetelet, em Bruxellas.
Carlos Friderico Filippe de Martius, em Munich.
Barão de Morogues, em Orleans.
Mr. Francoeur, em París.
Carlos Purton Cooper, em Londres.
Sir Guilherme Betham, em Dublin.
Marcos Antonio Jullien, em Paris.
Agostinho Albano da Silveira Pinto, em Lisboa.
Mattheus Valente do Couto Diniz, em Lisboa.
Evaristo José Ferreira, em Lisboa.
João de Fontes Pereira de Mello, em Lisboa.
Antonio Albino da Fonseca Benevides, Substi-

tuto d'Effectivo na Classe de Sciencias Naturaes, em Lisboa.
Francisco Recreio, em Lisboa.

SOCIOS CORRESPONDENTES.

Bento Affonso Cabral Godinho, em Evora.
José Avelino de Castro, no Porto.
Manoel José Mourão de Carvalho Azevedo Monteiro, na Mealhada.
Caetano Arnaut, em Chacim.
João de Macedo Pereira da Guerra Forjaz, em Castello branco.
Bento Alvares de Carvalho, no Porto.
Joaquim José Varella, em Montemór o novo.
Francisco Antonio Marques Giraldes Barba, em Lisboa.
Joaquim Eustachio d'Azevedo Franco, na Azambuja.
Agostinho de Mendoça Falcão, fóra de Lisboa.
Antonio Feliciano de Castilho, em Lisboa.
José Luiz Gonzaga de Sousa Coutinho Castello-branco e Menezes, Conde do Redondo, em Lisboa.
Francisco de Queiroz Pinto, em Braga.
Augusto Xavier da Silva, em Lisboa.
José Joaquim da Gama Machado, em Paris.
Joaquim Luiz da Cruz, fóra de Lisboa.
Isidoro Jacintho Maire, em França.
D. Theodoro Monticelli, em Napoles.
João Baptista da Silva Lopes, em Lisboa.

Francisco Adolfo de Varnhagen, em Lisboa.
Francisco Freire de Carvalho, em Lisboa.
Vicente Ferrer Neto Paiva, em Coimbra.
Manoel Rebello da Silva, em Lisboa.
Antonio de Castro, em Lisboa.
Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, em Coimbra.
D. Francisco d'Almeida Portugal, Conde de Lavradio, em Lisboa.

LISTA

Das Obras publicadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa, desde a ultima Sessão Publica.

Memoria sobre os pesos e medidas de Portugal, Hespanha, Inglaterra, e França, que se empregão nos trabalhos do Corpo d'Engenheiros e da arma d'Artilheria: por Fortunato José Barreiros.

Ephemerides Nauticas para os annos de 1840, 1841, 1842, 1843, 1844: por Mattheus Valente do Couto Diniz.

Roteiro Geral dos Mares, Costas, Ilhas e Baixos reconhecidos no Globo etc. Parte 3.ª T. 2.º, Partes 5.ª, 6.ª, Parte 10.ª T. 1.º, e Parte 11.ª: por Antonio Lopes da Costa e Almeida.

Compendio de Botanica do Dr. Brotero, addicionado por Antonio Albino da Fonseca Benevides. T. 2.º

Annaes da Marinha Portugueza. T. 1.º e 2.º: por Ignacio da Costa Quintella.

Astronomia Spherica e Nautica: por Mattheus Valente do Couto.

Viagens de Ben-Batuta, traduzidas do Arabe por José de St.° Antonio Moura. T. 1.°

Diccionario de Glossologia Botanica: por Antonio Albino da Fonseca Benevides.

Corographia, ou Memoria Estadistica, Historica, e Topographica do Reino do Algarve: por João Baptista da Silva Lopes.

Memorias da Académia Real das Sciencias de Lisboa. T. 12.° Parte 2.ª

Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas. T. 5.° N.° 2, e o T. 7.°

ERRATAS.

		Erros	Emendas
Pag. 28 —	lin. 23 —	de valor	do valor
30 —	8 —	Academicos......	da Academia.